

*10 MAI 1991

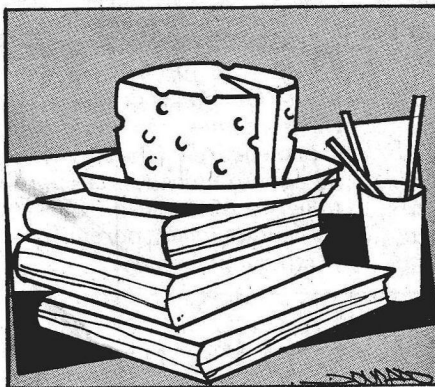
A lição de Minas

Augusto Ferreira Neto

O governador Hélio Garcia elegeu a educação prioridade de seu governo e confiou esse desafio ao dinâmico professor Walfrido dos Mares Guia, seu secretário de Educação.

A escola pública mineira foi sucateada nas últimas décadas, perdendo a credibilidade que a colocava entre as melhores do País. Hoje, os mineiros falam com melancólica saudade dos velhos tempos do Instituto de Educação, do Colégio Estadual "Governador Milton Campos", da Reforma Francisco Campos, de Abgarr Renault, de Claparede, de Helena Antipoff e de tantos outros notáveis educadores que enobrecem as escolas de Minas. Nessa época, o ensino público mineiro era efetivamente modelar, e a congregação de suas duas principais unidades de ponta era o que de mais expressivo se poderia desejar em termos de competência, de seriedade e de compromisso com os valores maiores da educação.

Nivelando por baixo os seus padrões de exigência educacional, transformando-se em balcão de barganhas eleitoreiras e minada em suas entranhas por um corporativismo inconsequente, de evidente conotação política, a educação de Minas foi perdendo o encanto de sua sacralidade como agência de saber e de difusão dos valores mais nobres da cultura mineira. Assim é que a direção das escolas públicas, as delegacias regionais de ensino e a própria Secretaria de Educação se transformaram em centros neuróticos de manipulação de oportunidades que o poder oferece, tornando-se ambientes cartoriais de tráfico de influência e de disputas de mando típicas de "burgos podres" de países subdesenvolvidos, na feliz



definição do saudoso presidente Tancredo Neves.

O projeto educacional do novo governo de Minas se propõe a resgatar a credibilidade e a imagem de seriedade de seu ensino público, começando por desmontar a nociva prática de manipulação do poder via troca de diretoras, instituindo a seleção competitiva interna como forma de provimento desses importantes cargos em todas as unidades, ampliando-lhes as competências, introduzindo o treinamento gerencial, descentralizando recursos e transferindo à sociedade, às comunidades, as responsabilidades pelo acompanhamento e avaliação das atividades das escolas, reservando-se o importante papel de redefinição e implementação de políticas, aprimoramento de controles e captação de recursos para o reaparelhamento e manutenção de toda a rede pública estadual, com vistas ao ensino de qualidade, a partir de um compromisso solidário estado-sociedade, pais e mestres, em busca de crescimento padrão de excelência.

É preciso também reeducar os políticos mineiros para um respeito maior com a educação. Este deve ser um ambiente sagrado, onde não se podem tolerar favores que só contri-

buem para denegrir a imagem de Minas e daqueles que administram o bem público nesse importante estado da Federação.

A busca da modernidade que tanto se apregoa e o desejo de que o País possa ingressar no bloco dos desenvolvidos reclamam um sério esforço de base educacional. Simplesmente não haverá mudanças fundamentais, com ingresso apenas de capitais estrangeiros na economia, se o povo não estiver adequadamente preparado para utilizá-los de maneira séria e produtiva, se homens públicos continuarem dando provas de levandade na administração do patrimônio coletivo e se valores maiores como a justiça, o bem, a verdade, a honestidade não permearem nossa cultura de maneira ostensiva. E estes bens maiores e fundamentais são adquiridos mediante a educação familiar e um ensino de qualidade. Esperar que um povo seja ignorante, mal-educado e desenvolvido é esperar o que jamais poderá acontecer. Estão aí as nações que investem pesado na educação a nos apontar caminhos a serem perseguidos. Japão, Canadá, França e Alemanha são alguns dos modelares que tratam a educação com o devido respeito, isto sem falar em Israel, onde os avanços em ensino e pesquisas são os mais notáveis do mundo. Aproveitar a experiência alheia é encurtar a distância em direção à meta objetiva.

Em razão de tudo isso, a experiência que vem de Minas poderá ser de uma extraordinária utilidade para a educação em todo o Brasil.

■ Augusto Ferreira Neto é presidente da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC)

CORREIO BRAZILIENSE